Antes da Ordem do Dia

MAIA iniciativa liberal

GRUPO MUNICIPAL

2ª Sessão Ordinária	**10/02/2025**

Caros cidadãos, estimados Presidente e membros da Assembleia, Senhor Presidente da Câmara,

Hoje, começo por falar da praga de buracos nas nossas estradas.
Um problema antigo que recentemente atingiu um pico inaceitável pela incúria permanente do Estado.

E não falo de um pequeno incómodo mas de pneus completamente destruídos e suspensões arruinadas.
Principalmente, porque muitas destas situações **nem sequer são sinalizadas a tempo e arriscam acidentes graves!**

Ora, isto é um total desrespeito por quem paga impostos e utiliza a estrada na sua vida diária. Este município que insiste em achar que é rural, por vezes, esquece-se que tem algumas das estradas nacionais e municipais mais utilizadas da região.

Pior, depois vivem de remendos. Pequenas correções, feitas à pressa, que duram apenas alguns meses. Tudo isto, num concelho que até tem o CICCOPN, com um laboratório especializado em betuminosas.

Deixo a questão, **qual está ser a despesa da autarquia em remendos, indemnizações e seguros**?

Infelizmente, por causa das tempestades das últimas semanas, a IP estará mais ocupada noutros pontos do país. Mas a Maia não pode ficar à espera, logo o que vai fazer o executivo para resolver este problema?

Falando de tempestades...

Nesta altura, é muito fácil cavalgar a tragédia e apontar culpados em todas as direções.
Não o faremos. Sabemos que a sociedade tem memória curta.

Mas também sabemos que estes fenómenos atmosféricos vão aumentar em frequência.
Assim, queria deixar algumas questões em forma de reflexão para todos nós.

Estarão os edifícios dos Bombeiros protegidos contra ventos de 200 km/h, para não falharem quando forem precisos?
Estarão as fachadas das escolas e lares protegidas?
Vai ser fácil para os privados modificarem as suas casas para se protegerem?

Vamos continuar a construir em leito de cheias?
Está o território preparado para enterrar a eletricidade em todas as zonas críticas?
Teremos no município uma rede em malha, para comunicações, se as torres caírem?

Existem geradores em todas juntas para manter os serviços a funcionar?
Em caso extremo, haverá abrigos subterrâneos ou espaços de resiliência que possam ser utilizados pela população?

É que daqui a uns meses, vem o bom tempo e já ninguém vai querer tomar decisões difíceis.
Mas, a Iniciativa Liberal prefere o caminho da responsabilidade e estará **sempre disponível para seguir na direção que ajude a proteger pessoas e bens.**

Muito Obrigado.